

ECAMNEWS

informativo de economia



www.ecam.pt

Na edição n.º 17 da ECAMNEWS, foi notícia a atribuição, por parte do Centro de Empresas e Inovação da Madeira, do **Prémio Inovação Empresarial ao projecto e-accounting** que se propunha a criar uma nova dimensão de relacionamento entre os profissionais da ECAM e os seus clientes.

Após um breve período de consulta ao mercado, iniciou-se a execução do projecto que passou pela criação de um portal de informação genérica da Empresa, acessível através do endereço www.ecam.pt, através do qual estão disponíveis os domínios reservados e personalizados para cada cliente utilizador, sendo disponibilizada informação contabilística e técnica, produzida pela ECAM, e/ou solicitada pelo cliente estando, a mesma, acessível mediante um username e uma password.

Torna-se assim possível, aos clientes da ECAM acederem aos seus dados contabilísticos a qualquer altura e a partir de qualquer sítio, mediante um acesso confidencial e a partir daí carregar informação da sua Empresa, de input para a ECAM ou, simplesmente, visualizar e fazer o download dos seus dados contabilísticos e fiscais tratados pelo seu gestor de cliente, podendo informar, a qualquer altura, os interessados na gestão da empresa, nomeadamente accionistas, gerentes, consultores, auditores, bancos, etc. Espera-se que esta ferramenta tecnológica permitirá a optimização do processamento de dados entre a ECAM e os seus clientes, na medida em que possibilitará uma maior eficiência no tratamento da informação recebida, potenciando uma maior disponibilidade para produzir trabalhos adicionais de análise e assessoria na gestão das empresas, com evidentes ganhos para os seus clientes, sendo entendida como a forma natural de ganhar competitividade no mercado interno e de posicionar a empresa nos mercados internacionais, reforçando a função da ECAM como um parceiro credível e dotado de uma infra-estrutura tecnológica moderna capaz de evidenciar as suas potencialidades neste novo domínio.



Editorial

Eduardo Jesus

Na época festiva que se atravessa surgem os inevitáveis balanços e formulam-se desejos para o futuro nos vários níveis de coexistência.

A esfera económica insular alimenta a expectativa da mudança de paradigma no que concerne às referências de orientação estratégica e às bases da sustentação do modelo de afirmação da economia regional.

Para que este facto se materialize, entende-se decisiva a envolvimento do sector privado como catalisador de investimento, emprego e receitas fiscais, incluindo contribuições para o sistema de saúde,

pensões e reformas. Dadas as condições específicas da nossa economia geográfica, torna-se uma tarefa herculeana, a prossecução de tais objectivos, se não se verificar a adequação de algumas regras de relacionamento com a Administração Central.

Vários deverão ser os ajustamentos, destacando-se uma política fiscal cada vez mais autónoma a empreender na RAM, (que ganhou ainda mais adeptos recentemente na verificação da alteração dos critérios de localização de tributação do IVA, por parte da EU, com a anuência da Presidência Portuguesa, ferindo consideravelmente a competitividade do CINM, um dos drivers da nossa economia). Da impotência, em ver na mão de terceiros

a tomada de tais decisões, que apesar de legítimas são lesivas para a competitividade da nossa praça internacional, rapidamente se chega à frustração de não poder reagir com uma rápida adaptação das taxas de IVA praticadas na RAM, uma vez que dependem do Governo Central, justificando cada vez mais a reforma do nosso estatuto de Região Autónoma face à condição de Região Ultra Periférica.

Sendo este um presente difícil de pedir à intervenção divina, resta-nos apostar numa maior clarividência dos nossos governantes nacionais, engenho e perseverança aos regionais de forma a darmos um salto rumo ao desenvolvimento sustentado.

ACTUALIDADE

Programas Operacionais das Regiões Autónomas

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Formação dos Quadros Profissionais da ECAM



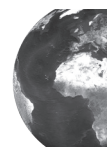
BREVES

Protocolo entre o CEIM e a ECAM



PERSPECTIVA ECONÓMICA

Petróleo, Política, Performance - Um novo paradigma?



Programas Operacionais das Regiões Autónomas

Foram apresentados no passado dia 18 de Dezembro os **Programas Operacionais para a Região Autónoma da Madeira para o período 2007-2013**, apoiados financeiramente pelo FEDER e pelo FSE, sendo que neste sentido serão criados os seguintes PO's:



INTERVIR+

Programa Operacional de Valorização do Potencial Económico e Coesão Territorial da Região, onde se assume a prossecução das seguintes prioridades estratégicas do Plano de Desenvolvimento Económico e Social, como a Inovação, o Empreendedorismo e Sociedade do Conhecimento, o Desenvolvimento Sustentável, a Cultura e Património e a Coesão Territorial e Desenvolvimento Equilibrado. Este Programa Operacional encontra-se estruturado em seis Eixos Prioritários, sendo que apenas os seguintes se destinam directamente ao tecido empresarial:

Eixo Prioritário I – Inovação, Desenvolvimento Tecnológico e Sociedade do Conhecimento;

Eixo Prioritário II – Competitividade da Base Económica Regional;

Eixo Prioritário V – Compensação dos Sobrecustos da Ultra-perifericidade;

Neste âmbito salientamos a criação futura dos seguintes instrumentos de apoio:

1. Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e Inovação da RAM - **EMPREEDINOV**;
2. Sistema de Incentivos à Qualificação Empresarial da RAM – **QUALIFICAR+**;
3. Sistema de Incentivos à Revitalização Empresarial das Micro e Pequenas Empresas da RAM – **SIRE**;
4. Sistemas de Incentivos à Promoção da Excelência Turística da RAM – **SI TURISMO**;
5. Sistema de Incentivos ao Funcionamento - **Sobrecustos**;



RUMOS

Programa Operacional de Valorização do Potencial Humano e Coesão Social da Região Autónoma da Madeira para o período 2007-2013 e que assume a prossecução da prioridade estratégica do Plano de Desenvolvimento Económico e Social com a mesma designação: Potencial Humano e Coesão Social. Este Programa Operacional encontra-se estruturado em três Eixos Prioritários, destacando-se os seguintes, directamente aplicáveis ao tecido empresarial:

Eixo Prioritário I – Educação e Formação;

Eixo Prioritário II – Emprego e Coesão Social;

O Eixo Prioritário relativo à Educação e Formação prossegue os seguintes objectivos, a título exemplificativo:

- Promover a subida significativa dos níveis educativos e formativos da população regional, assegurando a permeabilidade entre as vias ensino e as profissionalizantes;
- Dinamizar a qualificação dos jovens e a atribuição de equivalência escolar e a dupla certificação;

Os objectivos do Eixo Prioritário Emprego e Coesão Social são, pelo seu lado, e a título exemplificativo:

- Apoiar a transição de jovens para a vida activa e melhorar as condições para a sua integração profissional e para a reinserção profissional de desempregados;
- Desenvolver medidas activas e preventivas para desempregados, contribuindo para a elevação do nível global de emprego e reforçando as condições de empregabilidade;
- Criar emprego e fomentar o espírito empresarial, dinamizando iniciativas empresariais geradoras de emprego e desenvolvendo competências propícias à criação do próprio emprego e à criação de empresas por desempregados;

Neste sentido, e na sequência do decreto legislativo regional n.º 22/2007 aprovado em sede de ALR no passado dia 7 de Dezembro, onde se definiu as linhas mestras dos sistemas de incentivos a criar, será possível a partir do próximo ano, a apresentação de candidaturas aos vários sistemas de incentivos, podendo, para esse efeito, recorrer aos serviços profissionais da ECAM, nomeadamente na elaboração do estudo prévio e consecutivamente na formalização da candidatura aos sistemas de incentivos adequados.

Formação dos Quadros Profissionais da ECAM



Neste último trimestre, o plano de formação proposto aos profissionais da ECAM incluiu, no passado dia 29 de Outubro, uma sessão de formação promovida pela APOTEC - Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade, subordinada ao tema IVA nas empreitadas e regimes de renúncia à isenção, cuja apresentação foi da responsabilidade do Dr. Júlio Baptista, inspetor de finanças e formador da referida associação. Também promovida por esta Associação, os profissionais da ECAM, assistiram, no passado dia 29 de Novembro, a uma sessão subordinada ao Novo Sistema de Normalização Contabilística, ministrado pelo Dr. José Araújo, docente do ISCAL, Técnico Oficial de Contas e formador certificado.

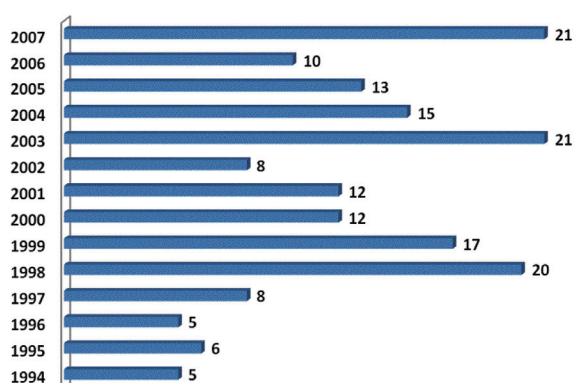


A nível da formação interna dos quadros profissionais da ECAM, realizou-se no dia 15 de Novembro, uma sessão de esclarecimentos aos colaboradores da Empresa, relativa ao tema do Orçamento de Estado para 2008, leccionada pelo Dr. Alves da Silva que completou 25 anos de visitas à RAM como formador e consultor.

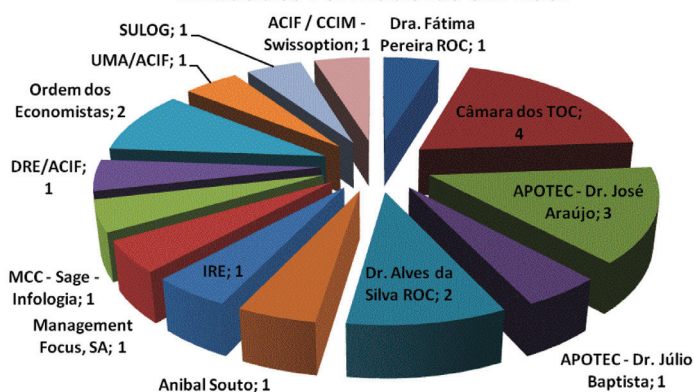
ECAM em análise

Com o encerrar de mais um ano, entendeu-se proceder a uma análise a um dos factores determinantes da performance empresarial da ECAM, SA que aliado à infra-estrutura tecnológica, compõem os pilares para a competência que pretendemos conferir aos nossos serviços nas várias áreas de actividade. No ano de 2007, o investimento da ECAM, SA na formação dos seus quadros totalizou 1.513 horas de formação, o que correspondeu em média a 40 horas de formação anual, significativamente acima do proposto por lei (35h/ano). Seguidamente, apresentamos um breve enquadramento do nosso esforço em Formação e actualizações de conhecimentos dos nossos quadros profissionais, de forma a contribuir para a criação do máximo de valor acrescentado para o negócio dos nossos clientes, sendo tal tarefa contínua e cada vez mais exigente.

N.º de acções de formação frequentadas



Entidades Formadoras em 2007



BREVES

Protocolo entre o CEIM e a ECAM



No passado dia 13 de Dezembro, foi celebrado um protocolo de cooperação entre o CEIM – Centro de Empresas e de Inovação da Madeira e a ECAM, SA contemplando um conjunto de vantagens para empresas criadas e desenvolvidas na incubadora empresarial do CEIM, estando previstos descontos

nos serviços oferecidos pela ECAM, na ordem dos 10% a 15%, consoante a maturidade das empresas envolvidas.

Petróleo, Política, Performance – Um novo paradigma?

Em casa de uma família Ocidental pode-se, invariavelmente, encontrar um exemplar, mais ou menos completo do Atlas, uma publicação que só perde em número de impressões impressas para os livros de fé religiosa. Consultando os seus planiférios políticos e geológicos, torna-se fácil concluir, sobrepondo estes dois domínios, que existe uma suspeita correspondência entre países fartos em recursos no subsolo e regimes políticos onde a dinâmica económica encontra-se manietada por um sistema político autocrático e totalitarista.

É no entanto curioso que estas economias, cuja principal virtude reside no facto de estarem em cima de enormes jazigos de petróleo e gás natural, apresentarem diferentes níveis de desenvolvimento sustentado e de performance, fruto de diferentes opções a nível político e de organização sócio cultural.

Para melhor explicar estes factos, contemple-se a actual constituição associativa da OPEP, a organização supra sumo dos países exportadores de petróleo, talvez a única organização no Mundo que não se revê nos princípios básicos da oferta e da procura, refugiada numa elementar posição oligarca face às crescentes necessidades de petróleo, liderada pelos países em franca expansão económica, casos da China e da Índia.

Desta organização fazem parte dois dos exemplos mais visíveis desta realidade e incoerência, a Republica Bolivariana da Venezuela e a Republica de Angola: a primeira, ocupa o 3.º lugar na lista de produtores de petróleo, apenas suplantado pela Arábia Saudita e Irão, e apesar da pujança da sua balança comercial, verifica-se que esse superavit, não encontra um expressivo desenvolvimento sustentado da economia, o investimento estrangeiro está condicionado, as empresas privadas nacionais receiam investir face às intenções de alienação da propriedade privada defendidas pelo Presidente Chavez. Pelo contrário, a Republica Democrática de Angola, também membro da OPEP, logo expressiva exportadora de petróleo, conheceu há uns anos a esta parte, índices de crescimento de 2 dígitos, com forte investimento estrangeiro e uma aposta determinada nos sectores âncora dos primeiros estádios do desenvolvimento sustentado, como as acessibilidades e infra-estruturas de referência. É certo que, o modelo angolano está longe de ser o mais eficiente e produtor a nível de crescimento sustentado, mas, não obstante, oferece cenários razoavelmente adequados a que se verifique investimento privado estrangeiro e se aposte em áreas determinantes para o desenvolvimento sustentado, como o investimento em educação, saúde e processos tecnológicos.

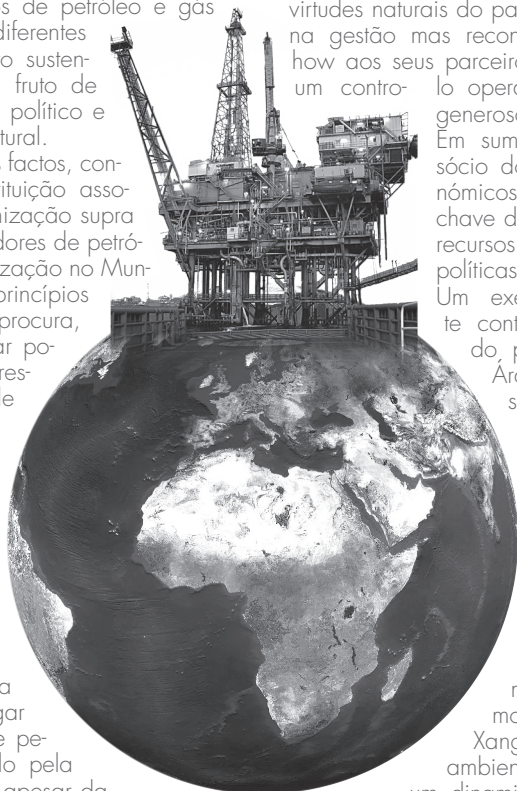
A grande diferença, entre estes dois produtores de

petróleo, reside no papel que o Estado ocupa no contexto sócio económico dos dois países, pois, enquanto na Venezuela, o Estado é autocrático e pretende substituir-se aos privados, almejando dominar a grande maioria dos sectores, condicionando a gestão das empresas, e aparecendo como uma ameaça nacionalizadora do esforço privado, no contexto angolano, ainda que condicionado pela corrupção e alguma falta de lisura no papel do Estado como player imparcial, a economia angolana apresenta-se com o Estado como sócio dos grandes conglomerados empresariais e dos consórcios criados para explorar as virtudes naturais do país, pretendendo participar na gestão mas reconhecendo mérito e know how aos seus parceiros privados, visando não um controlo operacional mas um quinhão generoso nos lucros da operação. Em suma o Estado entra como sócio dos restantes agentes económicos que operam nos sectores chave da economia, obtendo daí recursos para desenvolver as suas políticas sociais.

Um exemplo exacerbado deste contexto é o Dubai capital do principado dos Emirados Árabes Unidos que se desenvolveu fortemente nos últimos 15 anos nas costas do Mar da Arábia. Primeiramente catalisado pelas exportações e mediação de quotas de petróleo mas actualmente pela dinâmica brutal do investimento imobiliário, afincado em criar um novo paradigma, de luxo e de consumismo, a meio caminho entre Xangai e NY, juntando num ambiente próspero e amigável, um dinamismo ímpar nos negócios imobiliários e turísticos.

Grande parte deste sucesso, deve-se à forma como a administração do Dubai se relaciona com o investimento privado estrangeiro, pois é invariavelmente seu sócio, seja em investimentos imobiliários de luxo, ou na construção e exploração do saneamento básico da metrópole. A lógica é empresarial, centrada na obtenção de lucros, libertando a população residente, ou naturalizada entretanto, de obrigações fiscais e burocracias, o que potencia uma maior atractividade do destino, logo de aí adquirir residência, e, desta forma, contribuir para o sucessivo aumento do preço por m² construído, com a administração pública como sócia, gerando receitas via lucros e não via tributação aos seus cidadãos.

Verifica-se assim que muitos autocratas fazem-se reeleger sem necessitarem de desenvolver os seus países ao tirarem partido da renda de riquezas como o petróleo. Até podem matar a fome no curto prazo mas hipotecam o futuro. De que serve ter a gasolina mais barata senão se tem um SUV último modelo para gastá-la?



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2001



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2003



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2004



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2005



DISTINÇÃO PME MADEIRA 2006



ficha técnica

propriedade
ECAM – Empresa de Consultoria e Assessoria Empresarial da Madeira, SA

contactos
Avenida Arriaga, 42-B 2º andar, n.º 5
9000-064 Funchal - Madeira - Portugal
Tel: +351 291 204 660
Fax: +351 291 204 677
E-mail: geral@ecam.pt
www.ecam.pt

editor
Eduardo Jesus

projecto gráfico
ALS Design

impressão
Funxo, Lda

tiragem
1 000 exemplares

periodicidade
Trimestral